

# REVISTA ADVENTISTA

JUNHO DE 1967

*O Espírito Santo e a Terminação da Obra*

*Porque é a Igreja Adventista, a Igreja Remanescente*

*Lições de uma Recente Descoberta*

ANO XXVIII N.º 249

## O ESPÍRITO SANTO

A. CASACA

«Eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador para que fique convosco para sempre.»

*Pode dizer-se, de uma maneira geral, que a Pessoa do Divino Espírito Santo passa bastante despercebida na grande economia cristã.*

*Trata-se, porém, de uma Pessoa Divina, precisamente, uma das Três Pessoas da Santíssima Trindade.*

*Somos de uma indizível ingratidão para com o Espírito Santo, porque d'Ele nos esquecemos.*

*E, contudo, «o Espírito Santo é o representante de Cristo, mas despojado da personalidade humana, e dela independente. Embaraçado com a humanidade, Jesus não poderia estar em toda a parte, em pessoa. Era, portanto, do interesse dos homens que fosse para o Pai, e enviasse o Espírito, como Seu sucessor na terra. Ninguém poderia ter então vantagem devido à sua situação ou seu contacto pessoal com Jesus. Pelo Espírito, o Salvador seria acessível a todos. Neste sentido, estaria mais perto dos homens do que se não subisse ao alto». (O Desejado de todas as Nações, pág. 499).*

### A Pessoa do Espírito Santo

*Há passos da Sagrada Escritura em que o Espírito Santo é, simplesmente, designado como um dom, uma força ou um órgão. Assim lemos em S. Lucas 1:35: «E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra». E ainda em Actos 1:8 lemos: «Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusa-*

*lém, como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra».*

*Há, porém, outros passos que conferem ao Espírito Santo, todos os atributos da personalidade. A Palavra de Deus apresenta-nos o Espírito Santo como pensando, querendo, falando, ordenando, dando testemunho, ensinando, orando: actividades estas que implicam, evidentemente, uma personalidade, dotada de inteligência, de vontade, de consciência. Efectivamente, lemos:*

*«Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito». (João 14:26). «Mas quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei-de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim». (João 15:26).*

### O papel do Espírito Santo na natureza

*«O Espírito de Deus, — diz a Bíblia anotada de Neuchatel, — é considerado em Génesis 1:2 «e o Espírito de Deus movia-se sobre a face das águas», — como o princípio da vida física e moral que Ele vai comunicar ao mundo».*

*Isaías 32:15 («Até que se derrame sobre nós o Espírito lá do alto: então o deserto se tornará em campo fértil, e o campo fértil será reputado por um bosque») mostra que o Espírito também desempenha um papel no restabelecimento final das coisas.*

### O papel do Espírito Santo na humanidade

*Foi o Espírito Santo — salienta o Dr. Vaucher — quem chamou os antediluvianos ao arrependimento, conforme lemos em Génesis 6:3:*

(Continua na página 6)

## SUMÁRIO

O Espírito Santo  
Página Editorial  
O Espírito Santo e a Terminação da Obra  
Porque é a Igreja Adventista, a Igreja Remanescente  
Um apelo urgente da Irmã White  
Lições de uma Recente Descoberta  
Notícias do Campo  
Escola Sabatina

JUNHO 1967

ANO XXIII N.º 249

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

D. S. R. VASCO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,

J. M. MATOS, M. MIGUEL,

O. COSTA E P. RIBEIRO

PROPRIETÁRIA: UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

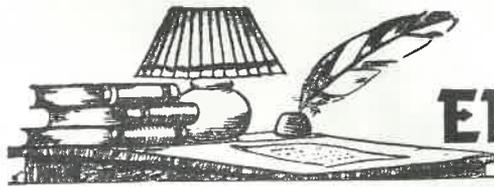
R. JOAQUIM BONIFACIO, 17 - LISBOA

Composição e Impressão:

SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA  
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00

Assinatura anual 30\$00



# Página EDITORIAL

*Prezados Irmãos e Irmãs:*

Prezados Irmãos! Mais uma vez nos encontramos para trocarmos algumas impressões acerca de ocorrências mais importantes, durante o mês transacto. Que as bênçãos do Senhor sejam derramadas, copiosamente, sobre toda a Igreja.

### Grande Semana

É com muito prazer que comunicamos aos nossos dilectos Irmãos que se encontra, praticamente, concluída a Grande Semana. Faltam, apenas, algumas poucas igrejas para alcançar o alvo proposto.

Por toda a parte se tem trabalhado com entusiasmo e, graças a Deus, a Igreja Remanescente tem dado exemplo de uma verdadeira «Igreja ao Trabalho».

*Até aqui nos ajudou o Senhor,* também nós podemos dizer com o profeta.

O Senhor que se mostrou tão misericordioso para conosco continua a esperar, sempre, da nossa parte, todo o nosso entusiasmo para apresentarmos a Vinda de Jesus.

### Campanha das Missões

Pela graça de Deus podemos, desde já, cantar vitória. De todas as nossas igrejas nos chegam as mais consoladoras notícias, dando conta de que os alvos propostos foram não só alcançados, mas também ultrapassados. Foram jornadas cheias de entusiasmo e de fé, dessa fé que se manifesta operante, desejosa de levar a toda a parte o conhecimento do nosso Divino Salvador. É esta fé que remove montanhas. Apenas necessita da ajuda do Senhor Jesus, da companhia dos seus santos anjos, sempre prontos a defenderem de tantos perigos os nossos prezados Irmãos e Irmãs que palmilharam tantas léguas, recolhidos e confiantes, para colocarem as Revistas.

Só Deus poderá recompensar todos quantos trabalharam na Cam-

panha das Missões que, pela graça de Deus, já está ultimada.

### Curso Bíblico de 1966-1967

É com a maior satisfação que nos congratulamos com os finalistas que terminaram os seus trabalhos teológicos. As aulas findaram, seguindo-se os exames de frequência, com as suas provas escritas e orais.

Graças a Deus que os resultados foram deveras animadores.

Que Deus continui a abençoar os seus trabalhos escolares, principalmente, aos que ainda têm de prestar provas oficiais.

### Baptismos

A meio do ano, temos a satisfação de trazer ao conhecimento dos nossos dilectos Irmãos e Irmãs que o número de baptismo realizados até agora ascende a cerca de uma centena.

Praza a Deus que nos meses que se vão seguir, durante o segundo semestre do corrente ano, todos os nossos prezados Obreiros tenham a consolação e a indizível alegria de ver alcançados e ultrapassados os objectivos de suas Igrejas.

### Congresso dos MV em Viena de Áustria

Prosseguem, com todo o entusiasmo, os preparativos para o almejado Congresso dos MV em Viena.

Há a lamentar o facto de nem todos os nossos Jovens poderem tomar parte no Congresso, ou porque os afazeres não o permitem, ou porque não se manifestaram, na devida altura.

Confiemos em que tudo vá decorrer não só de acordo com a vontade de Deus, mas também com satisfação de todos os participantes.

Que Deus proteja a Juventude Adventista não só congregada em Viena, como também a que permanecerá nas suas terras. A. C.

# O Espírito Santo e a Terminação da Obra

RAUL S. WATTS

É difícil imaginar um momento mais excitante ou de maior responsabilidade na história do Movimento Adventista. O povo de Deus enfrenta hoje em dia uma hora importante, decisiva e gloriosa. Da maneira mais vívida testemunhamos o pasmoso cumprimento das profecias do fim e a hora culminante em que o derradeiro apelo de Deus é dirigido aos remanescentes dos Seus escolhidos dentre todas as nações e tribos da Terra.

Declaramos frequentemente que o que se interpõe entre a igreja hoje em dia e a terminação da obra de Deus na Terra é a «tarefa inacabada». Todos concordamos ser isto um factor inegável. Não é, porém, o factor principal. A necessidade da chuva serôdia do Espírito Santo — esse poder ampliador que resulta no alto clamor da mensagem do terceiro anjo — é o verdadeiro factor na terminação da obra. É por este meio que Deus «cumprirá a Sua palavra sobre a Terra, cabalmente e em breve». Rom. 9:28. Por intermédio deste instrumento celestial o Senhor «estabelecerá a Sua obra de redenção no mundo. Neste tempo crítico é mister que decidamos apegar-nos ao poder do Espírito Santo, pois se Ele for reclamado pela fé, trará todas as outras bênçãos na Sua esteira (*Testemunhos Para Ministros*, pág. 174).

Dois grandes refrigérios espirituais são apresentados na Palavra de Deus. Estes tempos de refrigério são chamados «Chuva Temporã» e «Chuva Serôdia», e são usados para descrever a obra do Espírito Santo em preparar a verdadeira igreja para a vinda de Cristo. Em geral são mencionados juntos.

«Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, regozijai-vos no Senhor vosso

Deus, porque Ele vos dará em justa medida a chuva; fará descer, como outrora, a chuva temporã e a serôdia.» Joel 2:23.

«Então conheceremos, se prosseguirmos em conhecer ao Senhor: a Sua saída está preparada como a alva; e Ele descera sobre nós como a chuva, como a chuva temporã e serôdia sobre a Terra.» Oséias 6:3 (versão inglesa).

A manifestação do poder divino no dia de Pentecostes assinalou o início da obra do evangelho. Maior manifestação de poder assinalará a sua conclusão, quando Deus derramar o Seu Espírito «sobre toda a carne.»

Que relação têm estes derramamentos de poder espiritual para com a experiência cristã e o triunfo final da mensagem do evangelho? Em primeiro lugar, desejo salientar que as Escrituras indicam claramente que deve haver algo dentro de nós mesmos que nos incentive a receber o que Deus tem para dar. «Se alguém tem sede, venha a Mim» (S. João 7:37). Deve haver acção voluntária. Não é uma questão de nos pormos sob o céu aberto e deixar que a chuva caia sobre nós, simplesmente porque ela esteja caindo.

Precisamos beber — não apenas deixar a chuva cair, mas *beber*. O Espírito de Deus tem de habitar no coração a fim de ser um poder transformador na vida.

## As Chuvas Temporã e Serôdia

Os escritos do Espírito de Profecia esclarecem a relação do Espírito Santo para com o desenvolvimento do carácter cristão e a obtenção da vitória final em Cristo Jesus. Neste sentido a chuva temporã do Espírito Santo é uma preparação indispensável para a chuva

serôdia. Por outras palavras, é necessário haver uma chuva temporã antes da chuva serôdia, a fim de preparar o povo de Deus para a vinda do Espírito Santo na plenitude do poder divino. Quando O Espírito Santo é derramado sobre o povo de Deus, os que deixaram de receber e apreciar a *chuva temporã*, «não verão nem compreenderão o valor da chuva serôdia» (*Testemunhos Para Ministros*, pág. 399).

Este pensamento é salientado novamente na seguinte declaração:

«Muitos deixaram em grande parte de receber a chuva temporã... A menos que avancemos diariamente na exemplificação das activas virtudes cristãs, não reconheceremos as manifestações do Espírito Santo na chuva serôdia... Se não nos colocarmos na atitude em que tanto possamos receber a chuva temporã como a serôdia, perderemos nossa alma, e a responsabilidade jazerá à nossa porta.» — Ellen G. White, na *Review and Herald* de 2-3-1897.

Quando cair a chuva serôdia, ela será distinguida apenas pelos que experimentaram a «chuva temporã». É a chuva temporã que prepara o solo e faz com que as sementes da verdade germinem e cresçam no coração. Deve haver «primeiro a erva, depois a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga» (S. Mar. 4:28).

Existe algo que o Espírito Santo não pode admitir, a saber, que a pessoa viva em pecado conhecido. Todo aquele que recebeu o Espírito Santo precisa romper com o pecado. Se a presença de Deus (o Espírito Santo) estiver no coração, o pecado não pode habitar ali também. Ao ser recebido no coração, o Espírito Santo dará vitória sobre tudo o que não se assemelhe a Cristo.

A chuva temporã representa vinda relação com o Senhor. Significa que cada dia a nossa existência é submetida completamente à Sua vontade. Esta entrega total prepara o caminho para Cristo habitar no coração do Seu povo por meio do Seu representante, o Espírito Santo. Então Cristo vive a Sua vida dentro de nós. A nossa «conduta, não mais sob o controle da nossa natureza inferior, é dirigida pelo Espírito» (Rom. 8:4 — *The New English Bible*).

«Os que vêem a Cristo, no Seu verdadeiro carácter, e O recebem no coração, têm a vida eterna. É por meio do Espírito que Cristo habita em nós.» — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 288.

Nesta declaração encontra-se a própria essência do evangelho e o segredo da vida piedosa. Ela indica a posse e o controle completo do coração e da vida por parte de Cristo, mediante o poder do Espírito.

### Deus Retribuirá em Dobro

Foi prometida uma porção dobrada desta unção celestial:

«Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também hoje vos anuncio que tudo vos retribuirei em dobro.» Zac. 9:12.

O Pentecostes deve repetir-se na actualidade, mas com retribuição dobrada do poder do Espírito. Perto do fim do tempo, quando a obra de Deus na Terra estiver terminando, terá de haver uma concessão de graça divina que resulte na mais grandiosa manifestação da presença e do poder de Deus que o mundo já testemunhou.

«Ao avizinhar-se o fim da ceifa da Terra, uma especial concessão de graça espiritual é prometida a fim de preparar a igreja para a vinda do Filho do homem. Esse derramamento do Espírito é comparado com a queda da chuva serôdia.» — *Actos dos Apóstolos*, pág. 55.

O objectivo desse dom especial é «preparar a igreja para a vinda do Filho do homem.» É em favor deste poder adicional na nossa vida e na igreja que devemos elevar as nossas petições ao Senhor da seara.

A chuva serôdia não é concedida para purificar a igreja do pecado.

Pelo contrário, ela é outorgada àqueles que já obtiveram vitória sobre o pecado.

«Vi que ninguém podia participar do «refrigério» a menos que obtivesse vitória sobre toda a fraqueza, sobre o orgulho, o egoísmo, e amor do mundo, e sobre toda a má palavra e acção.» — *Early Writings*, pág. 71.

Este refrigério pela presença do Senhor será conferido aos que estiverem vestidos com o manto da justiça de Cristo. Esta é a obra preparatória da chuva temporã.

A serva do Senhor afirma claramente que a chuva serôdia representa a conclusão da obra da graça divina no coração.

«Pelo poder do Espírito Santo deve a imagem moral de Deus ser aperfeiçoada no carácter. Devemos ser completamente transformados à semelhança de Cristo.» — *Testemunhos Para Ministros*, pág. 506.

### Perfeição em Cristo

Denota esta declaração que durante o tempo da graça os santos vivos atingirão um estado de santidade em que a nossa natureza carnal deixará de operar? Haverá um tempo em que estaremos livres de tentações? Estas perguntas são de capital importância.

Nosso Pai celestial considera-nos perfeitos «em Cristo» agora, e em todo o tempo, se a nossa vontade estiver inteiramente ao Seu lado. Ele o faz apesar do facto de que alguns aspectos de nossa conduta ainda não tenham sido colocados sob o domínio cabal dos princípios do Céu.

«Não somos ainda perfeitos; mas é nosso privilégio desenvencilharmo-nos dos obstáculos do eu e do pecado e prosseguir para a perfeição.» — *Actos dos Apóstolos*, pág. 565.

Durante esta vida, a perfeição na santidade não é uma consecução, mas a posição de se estar atingindo. Ela é o repúdio do pecado como princípio dominador.

«Enquanto reinar Satanás, tere-mos de subjugar o próprio eu e vencer os pecados que nos assaltam; enquanto durar a vida não haverá ocasião de repouso, nenhum ponto a que possamos atingir e di-

zer: ‘Alcancei tudo completamente.’» — *Idem*, págs. 560 e 561.

O nosso amoroso Senhor sabe muito melhor do que nós que somos incapazes de vencer. É então que Ele age em nosso favor, pois “conhece a nossa estrutura, e sabe que somos pó” (Salmo 103:14). Por isso somos aconselhados a “fazer o que estiver ao nosso alcance, e os anjos celestiais nos ajudarão a levar a obra avante até à perfeição” (Ellen G. White, na *Review and Herald* de 1-6-1905, pág. 13).

Por outras palavras, quando resolvemos ser plenamente semelhantes a Ele e nos esforçamos para ser obedientes, Cristo cobre a diferença entre o nosso sincero esforço para reflectir na íntegra a Sua imagem na nossa vida e a contínua tendência de não alcançar a perfeição final, e Ele “supre a deficiência com o Seu próprio mérito divino” (*Selected Messages*, Vol I, pág. 382).

“Por uma vida de santo esforço e firme apego à justiça devem os filhos de Deus selar o seu destino.” — *Testimonies*, Vol. 8, pág. 314.

Desejo salientar novamente que apenas os que vencem diariamente fraquezas hereditárias e tendências adquiridas para o mal, que vivem inteiramente para Cristo, receberão a chuva serôdia. Anelarão por uma experiência em Cristo que seja viva, pessoal e controlada pelo Espírito Santo. A chuva serôdia virá quando alcançarmos o padrão que o Espírito Santo requer.

“Hoje deveis ter purificado o vosso vaso, a fim de estar pronto para o orvalho celeste, pronto para os chuveiros da chuva serôdia; pois a chuva serôdia há de vir, e a bênção de Deus encherá toda a alma que estiver purificada de toda a contaminação.” — *Evangelismo*, página 702.

### Concluindo a Obra Mundial

A recepção do Espírito Santo na Sua plenitude é a solução para o problema da terminação da obra mundial. A espada do Espírito será desembainhada e inundada do esplendor do Céu. Ela abrirá caminho através de todos os obstáculos. Sob o poder habilitador do Espírito Santo milhares de vozes con-

(Continua na pág. 14)

**M**ARAVILHOSA revelação da Palavra de Deus, é a de que Deus «quer que todos os homens se salvem» (I Tim. 2:4). Em face da tragédia do pecado e suas inevitáveis consequências, o nosso compassivo Criador tomou necessárias medidas para salvar o ser humano da derrota total, colocando-o sob uma atmosfera de graça, da qual deveria beneficiar todo aquele que, reconhecendo a sua trágica situação, se volvesse humilhado e contrito para Ele.

«Desejaria Eu, de qualquer maneira, a morte do ímpio? diz o Senhor Jehovah; não desejo antes que se converta dos seus caminhos e viva? Porque não tomo prazer na morte do que morre, diz o Senhor Jehovah; convertei-vos, pois, e vivei.» (Ez. 18:23, 32).

Mas, apesar das misericordiosas providências, e, porque grande parte da humanidade se recusaria corresponder à graça divina, obstinando-se contra Deus e Seus Mandamentos, e incapacitando-se, assim, para o ingresso no eterno Reino de Glória que Ele reserva para aqueles que «O amam e guardam os Seus mandamentos», para muitos restará apenas a terrível sentença: «Apartai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos... E irão estes para o tormento eterno». (Mat. 25:41, 46).

Referindo-se a Israel, clamava já Isaías: «Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.» (Rom. 9:27). Posteriormente, afirmava Jesus: «Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos céus... «Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos». (Mat. 7:21; 22:14).

A ideia de que apenas «um resto», da grande seara de almas, será recolhido nos celeiros celestiais, está amplamente explanada nas páginas Sagradas, embora o mais caro desejo de Deus seja que «todos os homens se salvem», não tendo, diz Ele, «prazer na morte do que morre».

Recordando a grande apostasia dos dias de Acab, e como o Senhor respondeu à lamentação de Elías, declarando: «Reservarei para Mim sete mil varões que não dobraram

os joelhos diante de Baal», S. Paulo conclui, em face do fracasso de Israel: «Assim pois, também agora neste tempo, ficou um resto, segundo a eleição da graça». (Rom. 11:4, 5). Com este «resto», iria Deus agora reconstituir a Sua obra, criando aquela organização que se chamaria Igreja para, por ela e através dela, estender ao mundo as bênçãos que era Seu plano e desígnio conceder-lhe por intermédio de Israel, mas que este, pela dureza do seu coração e pela sua infidelidade, impedira.

No capítulo 12 do Apocalipse, S. João descreve uma visão, na qual, um grande «dragão» vermelho persegue «uma mulher vestida do

um «resto», ou remanescente, sobre o qual se concentra, de modo especial, a atenção e cuidado de Deus, assim como o ódio e a fúria do inimigo.

Não constituirá este «remanescente» a Igreja do último tempo, a verdadeira Igreja de Cristo, profeticamente definida como estando empenhada em guardar «os mandamentos de Deus» e tendo «o testemunho de Jesus Cristo», que é «o espírito de profecia?» (Apo. 12:17; 19:10). E, por este motivo, alvo da inimizade de quantos, consciente ou inconscientemente, rejeitam, no todo ou em parte, a santa Lei de Deus, conformando-se com «as vãs tradições» e mandamentos de homens?

---

## Porque é a Igreja Adventista a Igreja Remanescente

---

R. DE MENESES

---

sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça». (Apo. 12:1, 6).

Esta «mulher», é aqui, um adequado símbolo da Igreja cristã e, o «dragão», o símbolo do poder perseguidor que através dos séculos assolou e afligiu a Igreja de Cristo, saciando-se no sangue de suas incontáveis vítimas que, por todos os meios, fez derramar.

Mas, oportunamente, sobreveio socorro à «mulher»: «E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua boca e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca». (Apo. 12:16). Com a Reforma Protestante do século XVI, a acção do poder perseguidor foi consideravelmente re-freada, podendo a Igreja de Cristo gozar de certa tranquilidade e segurança.

Porém, o espírito que animou os elementos da perseguição, não se deu por vencido, e, assim, conclui S. João: «E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo». (Apo. 12:17). Novamente temos em foco

Inegavelmente, Cristo tem a Sua Igreja na terra, e deve haver algo que a distinga no meio da confusão de credos que se degladiam e esforcem por alcançar primazia no conceito público.

Em todas as etapas da história do povo de Deus, é destacado um «resto», como sendo a parte eleita aos olhos d'Aquele que não julga segundo as aparências, mas segundo as intenções dos corações, e para quem ficam reservadas as ricas bênçãos da vida eterna.

Assim, neste tempo, e no meio da grande confusão religiosa que se rotula de «cristianismo», onde o afastamento consciente e dogmático dos princípios divinos é patente, Deus tem um povo, um «resto» que não dobra os joelhos «diante de Baal», mediante o qual Ele realizará os Seus desígnios e concluirá a Sua obra. É a Igreja Remanescente, que desempenhará um papel de grande relevo nos últimos tempos da história dos povos e em defesa das verdades que o espírito de apostasia tenta solapar e substituir.

(Continua na pág. 14)

## UM APELO URGENTE DA IRMÃ WHITE

«Fiquei muito triste ao ouvir a vossa decisão, mas tinha razões para a esperar. É agora o tempo em que Deus está experimentando e provando o Seu povo. Tudo quanto tem de ser varejado sê-lo-á. Só permanecerão firmes aqueles cujas almas estejam soldadas à Rocha eterna. Todos quantos se apoiarem no seu entendimento e não conviverem constantemente com Cristo, serão sujeitos a mudanças como esta. Se a vossa fé se basear em homens, podemos esperar tais resultados.

«Mas se decidistes cortar todas as relações connosco como povo, tenho um pedido a fazer tanto em vosso benefício como por amor de Cristo: afastem-se de nós, não visitem o

nosso povo, nem lhe falem das vossas dúvidas ou trevas. Satanás está contentíssimo que tenhais desertado da bandeira de Jesus, mas que queirais viver à sua sombra. Ele vê em vós alguém que pode ser um agente valioso na construção do seu reino. Estais tomando o caminho que sempre esperei que tomásseis, se vos deixásseis vencer pela tentação.

«O nosso povo pensou que tínheis mais força de propósito e estabilidade de carácter do que na realidade possuíeis. Pensavam que éreis homens fortes; quando respirais os vossos pensamentos negros e sentimentos, Satanás está pronto a torná-los tão intensamente poderosos no seu carácter enganador que mui-

tas almas podem ser enganadas e perdidas pela influência de uma alma que escolheu as trevas em vez da luz e se colocam presunçosamente ao lado de Satanás nas fileiras do inimigo.»

*Selected Messages*, vol. 2, ps.  
162, 163.

### O BARRO E A ROSA

AUTOR DESCONHECIDO  
Trad. de I. A. WALDVOGEL

*Fábula persa conta o incidente de um viajor que achou, casualmente, pequenino torrão comum de argila a rescender um tão suave aroma que tudo ao seu redor o aspira e toma. «Que és?» indaga em voz tranquila o peregrino. «Alguma gema rara? Precioso nardo num disfarce rude, ou qualquer outra especiaria cara?» «Sou um bloco de barro sem virtude.» «De onde, então, a fragrância preciosa?»*

*«Se o segredo te digo, meu amigo, é que tenho morado com a rosa.» É linda esta parábola. Quão bom se que o que habita co'a Rosa de Saron — embora humilde, sem nenhum va-*

*Jesus, habita em nossa humilde estância, rescendendo por nós Tua fragrância!*

## O ESPÍRITO SANTO

(Continuação da pág. 1)

«Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem...». E ainda em 1 Pedro 3:19 lemos: «O qual o Espírito Santo também foi, e pregou aos espíritos em prisão». Continua a sua obra até a expiração do tempo da graça. A acção que o Espírito Santo exerce sobre os corações tem por objectivo:

- b) Despertar o sentimento do pecado;
- b) revelar a justiça de Deus;
- c) fazer com que tenhamos o juízo final.

Lembremo-nos do Espírito Santo, pois Ele não nos esquece

Por vezes, passam-se dias e semanas, sem nos lembrarmos do Espírito Santo. Todavia, Ele nunca nos esquece. É o Espírito Santo que nos sugere as palavras que temos de dizer para testemunhar-

mos acerca da nossa fé. É o Espírito Santo quem dirige a Igreja, como verdadeiro representante de Jesus, conforme lemos que impedia que os Apóstolos seguissem em determinada direcção, e lhes modificava o itinerário.

Hoje, como sempre, temos de recorrer ao Espírito Santo para que continue a derramar sobre a Igreja, que o Senhor adquiriu com o seu precioso sangue, as graças de que todos necessitamos.

E nunca nos esqueçamos de implorar, nas nossas orações, a intercessão do Espírito Santo, desse Espírito, «cujo fruto está em toda a bondade e justiça e verdade» (Efésios 5:9) manifestando-se ainda em «caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança», «não havendo lei contra estas coisas». (Gálatas 5:22, 23).

Que dentro em breve, possamos contemplar a Santíssima Trindade, graças à Vinda do Senhor Jesus, Amen!

# LIÇÕES

## de uma Recente Descoberta

Por WADIE FARAG

A recente descoberta do manuscrito medieval árabe escrito por Abdal-Jabbar (que quer dizer «o servo daquele que é Poderoso») do Séc. X nos arquivos de Istambul, na Turquia, é não somente de grande interesse para os eruditos mas também para todos os estudantes do Espírito de Profecia. O que torna este manuscrito de 600 páginas (do qual existe uma referência na revista *Times* de 15 de Julho de 1966, pág. 64) de raro interesse para os historiadores da igreja é que Abdal-Jabbar incluiu no seu texto cerca de 140 páginas de uma tradução de um relato Síriaco sobre a crença dos Nazarenos. Crê-se que este relato Síriaco remonta ao Séc. V ou antes do nascimento de Maomé, o profeta do Islão. É sem dúvida uma vantagem o facto de Abdal-Jabbar ter escrito em Árabe, pois trata-se de uma língua viva, cujo tipo de escrita não apresenta qualquer problema de decifração como é o caso, por exemplo, do cuneiforme ou dos hieróglifos. É sem dúvida interessante notar que David Flusser ao referir-se a esta descoberta afirma que é «tão importante para a história dos primeiros cristãos como os Manuscritos do Mar Morto o foram para a compreensão dos antecedentes do Cristianismo.

Este manuscrito não só terá interesse para os historiadores da igreja mas pode dar-nos uma compreensão dos pontos doutrinários existentes na Síria e outros países vizinhos no Séc. V. Encerra crenças que segundo o Espírito de Profecia foram promulgadas desde os tempos da ressurreição de Cristo e que devem ter prevalecido em diferen-

tes locais até aos dias do profeta do Islão, que nasceu por volta do dia 20 de Agosto de 570 A. D., e por seu intermédio até aos nossos dias.

S. Jerónimo (c. 340-420), Epifânio (c. 315-403), e Agostinho mencionam os Nazarenos. Os seus comentários não só nos ajudam a conhecer alguns pontos doutrinários professados então, mas dão-nos uma ideia da sua origem, referindo-se a eles como um grupo de pessoas representado pelos Cristãos que fugiram para Pela por ocasião da destruição de Jerusalém. Sabemos também por seu intermédio que havia Nazarenos em Coele-Síria, Decápolis (Pela), e Basanitís. Tudo isto tem grande interesse em relação aos povos de língua árabe hodiernos. Esta é a razão porque os maometanos têm tantos pontos em comum com os Cristãos. Têm ainda alguns pontos que parecem estar de acordo com os Nazarenos. Sem dúvida sabemos que não faltam referências bíblicas e extra-bíblicas que mostram o permanente intercâmbio entre Judeus, Cristãos e Árabes. Também sabemos que o próprio Maomé entrou em contacto com os Cristãos e Judeus. Na verdade, até uma das suas esposas era cristã. Sabemos também que Maomé fez algumas viagens à Síria, algumas das quais com o seu tio Abu Talib, e deve ter tido um conhecimento bastante grande das doutrinas Cristãs divergentes na época.

Embora não pretendamos mencionar aqui todas as referências bíblicas acerca dos Árabes que são filhos de Abraão através de Ismael, ou mesmo discutir a língua Árabe

que deve ter sido falada pelos discípulos desde o dia de Pentecostes (ver Act. 2:11 e *Actos dos Apóstolos*, pág. 39 e 40), e pode ter sido ainda compreendida por Paulo que viveu três anos na Arábia (Gál. 1:17), pretendemos salientar um ou dois pontos de interesse do Espírito de Profecia relacionados com a recente descoberta

Mas antes de citarmos o Corão e as crenças Nazarenas é importante mencionar que E. G. White falou muitas vezes de lugares e costumes que existem, mesmo até aos dias de hoje, em terras bíblicas, com surpreendente minúcia e conhecimento de causa. Na verdade, quando minha esposa e eu tivemos o incomparável privilégio de editar doze volumes em Árabe dos escritos da Senhora White, ficámos admirados quando constatámos que ela, ao falar de costumes e ao descrever diferentes panoramas bíblicos, fala como se tivesse nascido e sido criada nessas terras. Note-se que missionários e outros que têm vivido em terras bíblicas durante anos, nunca conseguiram penetrar no âmago do pensamento essencial e intrínseco dos nativos. Porém este pensamento parece ter sido compreendido amplamente pela Senhora White.

Quanto à sua descrição dos lugares bíblicos, minha esposa e eu, que apenas uma vez tivemos o privilégio de visitar casualmente o Monte Sinai, nunca nos cansamos de admirar a sua descrição fidedigna em extremo da viagem dos Israelitas tal como é apresentada no seu livro *Patriarcas e Profetas*, pág. 301. Ao fazermos a viagem e passarmos pela experiência, várias vezes conjecturamos como é que alguém que nunca a fez pôde ser tão preciso nas suas descrições. Este mesmo surpreendente conhecimento do pensamento oriental bem como a sua compreensão da filosofia fundamental que domina os costumes do povo são sem dúvida a nota tónica de todos os seus escritos. Este assunto é tanto mais fascinante para um habitante do Oriente Médio. Ela prende o leitor não só com a sua inegável eloquência e simplicidade mas também com uma precisão inspirada.

(Continua)



*Famílias numerosas ouvem a mensagem dos 3 anjos*

## DOS AÇORES

Que mais poderia o Senhor ter feito pela sua Vinha? Com certeza que fez a Sua parte esperando que a Igreja faça o resto. A Missão dos Açores é vasta e compreende um conjunto de nove ilhas, ficando o Corvo a 280 milhas de Ponta Delgada. Com a sede em S. Miguel estabelecemos contacto com a Terceira a 92 milhas com o Faial a 149 com o Pico a 130, Flores a 276 e Santa Maria, a mais próxima a 55. Pela razão das distâncias poderão os Irmãos compreender que nem sempre nos podemos deslocar, mas asseguro-vos que os crentes nestas 6 ilhas têm a mesma esperança e cada sábado estão reunidos. Três Ilhas ainda esperam por nós, a saber, Graciosa, S. Jorge e Corvo. Fizemos planos e vamos concretizá-los no sentido do Pastor Filipe Esperancinha se deslocar este ano à Ilha Graciosa e estabelecer pontos de interesse para podermos anunciar a vinda do Senhor. Temos aqui muito a fazer, e de momento apenas trabalhamos com afinco para pregarmos e reavivarmos a Mensagem nos locais que já nos receberam. Na Ilha de S. Miguel estendemos já a Mensagem à última Vila do extremo Nordeste numa freguesia denominada Lomba da Cruz e cada terça-feira muitas almas se reúnem con-

nosco no estudo das Escrituras. Não é muito fácil chegarmos a esta freguesia porquanto a estrada a partir da Achada é péssima, agravada pelas chuvas torrenciais e o frio intenso, e rara é a vez que não regressamos a casa muito depois da meia-noite depois de termos percorrido 180 quilómetros. No entanto o trabalho exige a nossa presença e estamos trabalhando activamente para nos organizarmos aí definitivamente e inclusivamente organizarmos uma Escola Sabatina. O nosso método de trabalho consiste apenas no porta a porta. Se não formos à procura das almas elas não nos procuram. Foi devido a uma visita que o trabalho na Lomba da Cruz se organizou. São activos entusiastas neste trabalho o Director da Escola Sabatina e a Directora do trabalho missionário que recruta na Igreja os «soldados que avançam». Aqui em S. Miguel numa aldeia distante, uma criança de seis anos apenas convidava o pai dia após dia para nos ouvir. Este sempre renitente, recusava até ao dia em que veio. Veio e baptizou-se. Hoje canta louvores ao Senhor e bendiz a hora em que a criança insistia com ele. A semana de oração que agora findou, foi uma bênção para todos. Dia após dia as leituras eram feitas nos lares, todas as noites nos inclinávamos em oração e tivemos o grato

privilégio de a terminar com uma boa cerimónia baptismal, entrando nas águas do baptismo um ex-funcionário da Câmara Municipal que havia muito desejava este dia, e também o nosso muito estimado Irmão Aristides Peixoto, que foi juntamente com o Irmão F. Fraga o grande impulsionador do trabalho Adventista na Ilha das Flores. A Igreja viveu no Sábado 25 de Março uma hora de convívio franco ao receber este Irmão na Igreja. Muito poderíamos dizer do trabalho nas outras Ilhas donde nos vêm as mais animadoras notícias. Em Santa Maria a Igreja que está estabelecida no Aeroporto em casa da Irmã Maria José é um foco de interesse pela Mensagem e muitas pessoas se juntam à noite muitas delas vindas mesmo da Vila do Porto para ouvirem a Palavra de Deus. Há ali de facto bastante interesse mas nem sempre podemos estar presentes.

Se voltarmos os olhos para o Pico ali vamos encontrar agora a Família Meneses guiando espiri-

*Uma criança de 6 anos insistiu com o pai*



## DE LISBOA

Para todos vós, caros leitores da «Revista Adventista», as mais cordiais saudações da Igreja Central de Lisboa.

Temos sentido durante estes últimos meses bastante regozijo e contentamento por tudo aquilo que o Senhor tem feito nesta Sua igreja tanto na acção pastoral como na evangelística. Por isso não quero deixar de transmitir-vos essa alegria que todos sentimos através de algumas notícias.

A base do sucesso de uma igreja é e continuará a ser a boa marcha de todos os seus departamentos,

---

tualmente a Igreja dos Fetais. Quantas lutas e cansaças não tem este Irmão para alimentar espiritualmente os membros do Cais do Pico e do Faial. Quantas horas de amargura na passagem do canal Pico-Faial e vice-versa. Mas o trabalho é do Senhor e com certeza que confiamos na promessa «Não te deixarei nem te desampararei». Sim Irmãos. Temos aqui muito trabalho e temos muito que fazer. Contamos com as vossas orações de intercessão.

**Orlando Costa**

*E aceitaram o baptismo*



*E no Sábado descansaram segundo o mandamento*

todos eles dirigidos para o objectivo principal — a salvação das almas e a edificação dos crentes. É isso que se nos tem dado constatar desde os primeiros dias do ano com bastante satisfação e humildade — uma igreja activa, ao trabalho; uma igreja diáriamente estudante e presente na Escola do Sábado; uma igreja buscando a sua santificação através da oração, quer em grupos, quer em reuniões para esse fim. Eis queridos leitores onde tem residido o franco progresso desta congregação.

Quanto à evangelização, desde os fins do pretérito ano até Março, foi-nos dado de novo o privilégio de realizarmos mais uma campanha «Com a Bíblia na Mão», cujas reuniões foram continuamente assistidas por numerosas visitas e por um bom grupo de habituais ouvintes que com bastante interesse seguiram domingo após domingo o desenrolar progressivo das verdades bíblicas. Sempre acompanhados a par e passo no desabrochar dos seus conhecimentos, quer pelo Pastor da Igreja, quer pelos seus colaboradores, tivemos a dita de ver alguns deles descerem às águas baptismas na sessão de 16 de Abril p. p. em que 15 preciosas almas «nasceram da água» para uma vida

melhor. Na cerimónia dessa noite usaram da palavra perante numerosa assistência de visitas e irmãos na fé, o Pastor A. Baião, o oficiante, que fez o habitual exame dos candidatos, tendo-se-lhe seguido o significado do baptismo e, ainda, terminando esta cerimónia, o Dr. Samuel Ribeiro que dirigiu um veemente apelo às prezadas visitas, sendo bastantes as que a ele responderam, e o Pres. da União, Pastor Armando Casaca que dirigiu oportunas palavras tanto aos assistentes como aos neófitos.

Quanto ao departamento M. V. estamos satisfeitos por aquilo que tem sido dado realizar através das suas variadas actividades embora mais possa ainda ser feito e assim o esperamos. A Semana de Oração, subordinada ao tema «Viver é Cristo», trouxe-nos grandes benefícios espirituais, assim como «sociais». As reuniões foram sempre assistidas por um bom número de jovens, uns que pelas primeiras vezes tomavam contacto connosco, outros que «regressavam» (depois de uma longa ausência) porque sentiam essa necessidade espiritual, e ainda aquele grupo regular do departamento. Tanto estes como



*Cerimónia baptismal de 16 de Abril*

aqueles eram levados a colocar os seus problemas e esperanças no trono de Deus através da oração. Foi uma semana memorável cujas reuniões foram feitas pelos jovens leigos da «Sociedade», com excepção da do primeiro Sábado dirigida pelo ir. Dr. Stöger cuja mensagem muito apreciámos, e da reunião do último Sábado pelo Pastor A. Baião, um chamado à consagração. Para confraternização dos jovens entre si, no domingo imediato foi realizado um passeio em dois autocarros até à bela estância do Portinho da Arrábida onde passámos o dia numa verdadeira e sã camaradagem; presentes connosco alguns jovens das igrejas circunvizinhas. Pedimos a Deus que continue a reinar entre os jovens um bom espírito de amizade cristã para que «a Mensagem do Advento a todo o mundo nesta geração» seja rapidamente prègada.

Terminamos dizendo que a nossa alegria é ainda maior por termos atingido e ultrapassado o nosso pesado alvo da Campanha das Missões dentro do mês em que a iniciámos. Foi um êxito conseguido graças à boa vontade e colaboração de quase todos os irmãos, assim como ao bom espírito dos nossos dedicados jovens.

No entanto, sentimos que não devemos dormir sobre os louros e

por isso, unânimemente, a Igreja se empenha num reavivamento espiritual individual. Muito há a ser feito ainda não só a favor dos outros mas também de nós próprios. Agradecemos as vossas orações,

Vosso em Cristo,

Walter Miguel

## **DE PORTALEGRE**

### **Dia da Escola Sabatina**

Todas as Igrejas e grupos desta zona procuraram fazer do Sábado dia 11 de Março, um Sábado especial para os membros e visitas, muito especialmente. Infelizmente, estas não foram muitas, mas as que tiveram esse privilégio sentiram uma verdadeira camaradagem e ambiente cristão. Temos fé que um bom número se entregue ao Senhor nesta Primavera.

Que as lutas da vida os não impeçam de fazerem a sua entrega ao Salvador.

### **Semana da Juventude**

Foi acolhida com certo interesse esta Semana especial de Oração dos jovens e pelos jovens. A dispersidade dos membros que compõem as Igrejas desta zona, não permite que prestemos a colaboração a to-

dos numa semana de oração, aliás isso implicaria viagens além do orçamento previsto, mas planos foram feitos com os Líderes locais, tanto nas casas de culto como particulares. A maioria dos jovens puderam ter a sua Semana de Oração.

As informações que temos são animadoras, mas foi de Portalegre, onde temos uma sociedade com maior número e onde pudemos prestar melhor atenção, que podemos dar melhores notícias.

Durante toda a semana as reuniões foram bem frequentadas por jovens e animadas por bom número de irmãos adultos que os acompanharam orando com eles e por eles.

Na 6.<sup>a</sup>-feira foi a dedicação da sala do primeiro andar, para a Juventude. Pelo Pastor da Igreja foi feita uma descrição dos esforços que este melhoramento significa tanto da parte da Conferência, como de alguns irmãos locais, que tornou possível entregarmos aos jovens esta sala acolhedora. Fez a leitura de II Cron. 6:19-41, a Secretária, irmã Irene Pires, recordando os pedidos de Salomão ao Senhor, para que ouvisse as orações e atendesse ao Seu povo, quando ali orasse.

A oração de consagração e dedicação foi feita pelo Ancião local, Pastor Lourinho. Os jovens cantaram um hino em coro, de dedicação e seguiu-se, dirigido pela Vice-directora, irmã Maria Silvína Baptista, um pequeno programa de diálogos e recitações. O director, Ir. Manuel Pires terminou o programa com oração.

Seguiu-se a leitura da Mensagem por uma jovem, como o tinha sido todos os dias, e um período de orações.

Foi ainda reorganizada a Biblioteca, que noutros tempos foi excelente, mas muitos livros se extraviaram, certamente por falta de cuidado das direcções.

Sábado de tarde foi o passeio de confraternização à serra da Penha, com a inevitável escalada ao cume, por aqueles que se sentiram mais corajosos, os outros ficaram de guarda à bagagem da boa pasteleria da lavra da vice-directora e do director, cujas honras foram feitas logo que os alpinistas acabaram de descer à íngreme escalada.

A todos os jovens das outras Igrejas, rogamos que orem pelos jovens destas Igrejas e muito especialmente por aqueles cujas dificuldades de estudo e outras, os impedem de se entregarem ao Senhor pelo baptismo.

### Reconstrução do templo de Ribeira de Nisa

Graças à boa compreensão do Conselho da Conferência, estão decorrendo em bom ritmo as obras de reconstrução da Igreja de Ribeira de Nisa, que se encontrava bastante deteriorada.

Neste templo já prègaram Pastores que levam grande responsabilidade na Obra do Senhor, e pode-se mesmo dizer que todos os que visitaram Portalegre, ali se deslocaram, visto ficar a uns escassos 7 quilómetros.

Esta Igreja foi construída em 1940-41, sob a direcção dos pastores Otto Ide e M. Viegas. Foram grandes animadores os Pastores Beach e A. D. Gomes.

Esperamos que quando lerdes estas linhas, tenha já sido dedicada novamente ao culto, que esperamos seja no fim de Abril.

Vosso em Cristo,

F. Cordas

## DE TOMAR

### Campanha Relâmpago

Damos graças ao nosso bom Deus, pelo ardoroso zelo dos nossos irmãos de Tomar e Entroncamento; a nossa campanha foi um êxito total, pois nem levou 15 dias para se ultrapassar o nosso alvo; tudo isto se deve à boa vontade de quase todos eles, quer no seu alvo individual quer nas saídas que fazíamos todos os Domingos e 2.<sup>as</sup> -Feiras. Os tempos máximos de trabalho vão desde as 5.30 h. da manhã até às onze da noite, ainda que pareça impossível mas aqui tivemos irmãs que se dignaram aceder ao pedido de sairmos a essa hora. Bem hajam irmãos de Tomar e Entroncamento pelo vosso zelo dedicação e amor à causa.

### Como se conseguem demover corações

A nossa irmã Maria José, que esteve uma boa porção de tempo falando com um cavalheiro que sempre lhe disse que já tinha 65 anos e nunca tinha ajudado outras pessoas que não fossem as da sua Igreja, acabou por quebrar essa tradição depois de a nossa irmã o convencer acerca de vários pontos de doutrina que discutiram tais como: Imortalidade; Os Mandamentos; A Santa Ceia; O baptismo; e a Ressurreição. «Vou apontar aqui neste calendário, o seu nome, o dia, e mês em que uma missionária Adventista me fez quebrar a tradição que sempre guardei ciosamente.» Estas foram as suas palavras.

É de salientar, que algumas simpatizantes também nos ajudaram e alguns foram verdadeiros campeões isto é, conseguiram mais que outros.

A jovem Elvira, teve a seguinte experiência: Entrou numa casa, e depois de ter apresentado a revista foi-lhe dito terminantemente que não; entretanto entrava a filha da casa, e a nossa jovem, olhando para a menina disse: «Que lindo cabelo tem sua filha!» Ao que esta disse imediatamente: «Mãezinha eu quero que compres a revista... E comprou-a!

A jovem Marília, também, depois de ter convencido 7 cavalheiros que estavam num barbeiro, a todos comprarem a revista, estendeu também o convite a um sacerdote que ali estava e este também comprou a nossa revista.

O Irmão Delgado conseguiu trabalhar dentro do Colégio Nun'Alvares o que nunca se fizera até então, colhendo um bom pecúlio. Um dos directores que lhe deu 50\$00 por uma revista disse: «tome estes 40\$00 para si por ter tido esta lembrança».

Estamos descansados desta tarefa, seja louvado o Senhor pelo êxito que nos concedeu. Pedimos-Lhe que abençoe todos os que trabalharam, e que sintam o mesmo desejo para o próximo ano.

Continuamos a pedir o favor das vossas orações pelo nosso trabalho aqui, que afinal é de nós todos.

Adelino N. Diogo

## DA AMADORA

Antes de mais endereçamos para o Todo Poderoso as nossas primeiras palavras que são de grato louvor e sincero agradecimento pela abundância e multiplicidade das bênçãos que, tão generosamente, tem dispensado à pequenina mas activa Igreja da Amadora.

Todos nós membros desta Congregação somos unânimes em reconhecer que a mão amiga de Deus tem estado connosco tanto na vida privada de cada um como na vida espiritual e evangelística da Igreja.

É exactamente sobre este segundo e sem dúvida mais importante aspecto que vimos, gostosamente, dar-vos algumas notícias.

### Esforço «A Bíblia na Mão»

Foi com grande prazer que apresentámos os 18 belos estudos, superiormente preparados para esta fase do trabalho de evangelização, e não foi com menor prazer que constatámos o interesse, bem visível, que a presença dos nossos Irmãos e Visitas nos revelava.

Interessante foi para nós o verificar a perfeita coincidência entre o número de estudos e o número de Bíblias a ofertar, pois, foram igualmente 18 as Bíblias que, jubilosamente, entregámos a outras tantas pessoas que Domingo após Domingo nos acompanharam.

Os resultados deste esforço são mais um motivo de louvor ao nosso Deus, pois já no princípio do ano tivemos o grato prazer de conduzir ao baptismo almas que por ele foram despertadas, outras estamos preparando para a cerimónia baptismal que se aproxima e ainda algumas continuam a acompanhar-nos dando-nos a feliz esperança de as ver, em breve, membros da nossa Igreja.

Que o Senhor Jesus assim tenha abençoado, e ainda mais, cada «Esforço» que em cada Igreja foi realizado e que, deste modo, muito em breve, terminada em vitória a nossa Tarefa, todos possamos estar no ditoso Lar dos remidos do Senhor.

### Dia especial da Escola Sabatina

Esta foi, na verdade, uma maravilhosa e especial Escola Sabatina!

Os Registos de Classe confirmaram a presença da maioria dos seus alunos e ainda a de 11 visitas o que é, sem dúvida, um número bastante agradável para a pequena Igreja da «Cidade Jardim» — Amadora.

Desejo acrescentar que, à hora em que estes artigos são escritos, algumas dessas visitas já estão transformadas em alunos perfeitos desta Escola. Graças a Deus!

Como o dia era especial o programa também foi especial e, assim em substituição da leitura do Salmo que habitualmente lemos antes de iniciar as actividades normais, ouvimos de pé e gostosamente belos versos, «Altos Louvores» em declamação da jovem Luísa Trindade.

Seguiu-se o hino n.º 13, louvor em uníssono de toda a Congregação, e após a prece da directora vem o maravilhoso relatório que a Secretária, Isilda Martinho, soube apresentar de modo a prender, por completo, a atenção de todos.

A exposição do «Boletim Trimestral», feita com clareza e precisão pelo jovem Samuel Grave, e a recolha das ofertas antecederam a apresentação do belo hino «Sou Feliz» que um grupo de jovens e irmãos entoaram a vozes.

Foi num ambiente de suaves acordes que se iniciou a «Lição do Dia» que esteve a cargo do Irmão João de Deus Marcelino Lopes e teve a colaboração habitual de toda a Escola.

Também a Classe Infantil não faltou para tornar ainda mais belo este programa e assim dirigidos pelas suas professoras Sesaltina de Matos e Luísa Trindade os nossos pequeninos encheram a sala com o som alegre das suas vozitas que, erguendo-se em suaves cantos, exaltaram o nome de Jesus.

Chegou, de novo, a oportunidade da Congregação louvar o Senhor com o hino n.º 603 e antes da prece final dirigida ao Céu pela vice-directora, Irmã Eduarda Rolo, tivemos o prazer de escutar a Irmã Isilda Martinho que, num poema maravilhoso, «Santo Evangelho», a todos nos induziu num sentimento de profunda gratidão para com o Todo Poderoso que, tão bondosamente, nos fez alunos desta superior Academia onde esse Santo Evangelho se torna para nós uma bênção

real: «Lâmpada para os nossos pés e Luz para o nosso caminho».

Um feliz prolongamento desta Escola Sabatina foi o Culto ministrado pelo Pastor José Júlio Pires.

No espaço de tempo não superior a quarenta minutos acompanhamos o desenvolvimento desta admirável Escola desde os seus primórdios até ao ano de 1965.

No estrado onze crianças com outras tantas velas (artisticamente feitas de madeira) em escala crescente iam-nos dizendo datas que o Pastor Pires se apressava a completar com o número de Escolas e Alunos nessas datas existentes.

Espectáculo interessante, que todos muito apreciámos, nos foi o conjunto dessas crianças e velas, símbolo perfeito do que esta Escola está fazendo em benefício de quantos que, como crianças novamente nascidas, se deixam iluminar e conduzir pela divina Luz que, num crescimento constante, dela está irradiando.

### Semana de Oração dos M. V.

Que dizer desta Semana senão que ela foi para novos e para velhos uma abençoada e maravilhosa Semana?!

Noite após noite ali estavam todos, sem nenhum faltar, a seguir atentamente as belas comunicações que, escritas por penas inspiradas, vinham encher-lhes a alma do santo gozo celestial.

Como eram sublimes todas aquelas Mensagens de Fé e de Esperança!

Sentimo-las contribuir ampla e plenamente para um maior reavivamento espiritual entre os novos e entre os velhos.

A Igreja rejubilou escutando-as e verificando ao mesmo tempo como esta Juventude é bem capaz de levar a bom termo as tarefas que, por Deus, lhe são confiadas. Foram eles, os jovens, que se encarregaram de cada reunião. Desde a escolha dos Hinos, passando pela leitura à explicação e ao apelo final nada se fez que por eles não fosse feito.

Na frente, na mesa da direcção, rostos diferentes cada noite mas sempre igual o sentimento de res-

peito e da responsabilidade que a todos coube e animou.

Na sexta-feira os três jovens encarregados daquela reunião resolveram que ela fosse culminada pelo testemunho pessoal de cada rapaz e de cada rapariga ali presentes. Que maravilhosa reunião! Com lágrimas nos olhos escutámos os testemunhos de felicidade e gratidão que os jovens, os filhos da nossa Igreja, com lágrimas testemunharam.

Só os filhos da nossa Igreja? Não! Outros jovens, e foi isso o que mais nos emocionou, que noite após noite ali estiveram também e naquele instante caminharam para a frente a juntar-se aos demais jovens para dizer a Deus e a nós quão felizes estavam por nos haver encontrado.

Também na sua voz havia lágrimas que a felicidade do momento fazia brotar.

No Sábado, à tarde, bela reunião de consagração dirigida agora pela directora local do M. V. e aquecida pela presença de toda a Igreja.

Depois dum interessante programa de poesias, variólogos e cânticos sacros alusivos à Oração os jovens, lentamente mas com firmeza e decisão, dirigiram-se voluntariamente um a um para o estrado onde, revelando bem o respeito que a cerimónia impunha, foram passando silenciosamente de mão em mão o «Facho» simbólico que o primeiro daqueles jovens recebera ali das mãos do Pastor José Júlio Pires.

Lá estavam também sobre o estrado recebendo esse «Facho» os jovens que na noite anterior haviam revelado a ventura que lhes causava o haver encontrado em seu caminho o Deus Poderoso e Grande que aos novos conduz e guarda e aos velhos protege e ampara.

Todos esses jovens, que ainda não podemos considerar nossos, continuam connosco e são hoje alunos entusiastas da Escola Bíblica Postal.

Irmãos oremos pela Juventude da Amadora, pela Juventude de todas as Igrejas! Possa ela, na verdade, essa Juventude briosa e crente transportar com firmeza e dignidade o «Facho do Evangelho» mantendo-O bem erguido, iluminando o Mundo inteiro até ao Dia Final!

## Grande Semana e Campanha das Missões

A Igreja da Amadora viveu dias de grande contentamento ao verificar que duas semanas após o início da Campanha tinha atingido e ultrapassado estes dois objectivos.

Com as devidas humildade e gratidão a Igreja reconhece que não a si mas a Deus deve o acabamento rápido desta tarefa que sendo sempre maravilhosa nem sempre é fácil de cumprir.

Salientamos também aqui a colaboração excelente da Juventude ruidosa e alegre que, num bloco firme a que nenhum faltou, uniu os seus esforços aos de mais idade e encheu esta Vila dos seus sorrisos e apelos a que ninguém pôde ficar indiferente.

Se, com toda a justiça, são para Deus os nossos gratos louvores para a Igreja e jovens endereçamos agradecimento sincero por este belo espírito de cooperação e união com o Céu que assim nos permitiu o prazer duma tão grande vitória.

## Dormindo no Senhor

Desejaríamos não ter motivos para inserir aqui esta triste notícia mas quis Deus que o hajamos de fazer. Bendito seja o Seu Santo Nome!

No curto espaço de três dias esta Igreja sofreu o doloroso golpe que a separou de dois dos seus membros: as nossas prezadas Irmãs Mariana Eugénia Malhadinho e Eugénia Maria Marques. Mãe e filha; sogra e esposa do nosso prezado Irmão José Justino Marques fiel membro desta Igreja e zeloso diácono que há anos serve, com alegria, a sua Congregação.

Se por um lado nos custou a perda da nossa Irmã Mariana, por outro achamos ter sido ela um favor de Deus que pôs termo ao seu longo sofrimento, sofrimento que suportou com evangélica resignação, com modelar paciência, exemplos de verdadeira cristã que nos legou ao partir.

Estávamos, porém, bem longe de imaginar que a Filha a seguiria tão velozmente na morte!

Foi no sábado, dia 8 de Abril, dia e meio após o sepultamento de

sua Mãe, que, ao cruzar a porta da Igreja onde vinha para louvar e adorar o bom Deus, foi inesperadamente acometida de derrame cerebral que a pôs em estado de coma e a conduziu ao fim.

Bem doloroso o golpe sofrido pela Igreja que sentiu profunda-



*Eugénia Maria Marques*

mente a perda desta boa Irmã e sente a dor imensa do seu Esposo que, pela graça de Deus, encontra no Eterno, na sua Fé bem forte e sincera e no amor dos seus Irmãos o lenitivo e o encorajamento que lhe são necessários para prosseguir.

Ao nosso prezado Irmão Marques, à sua cunhada, Filha e Irmã das finadas e também nossa Irmã Angelina Balala, à sua sobrinha Marília de Jesus, membro da nossa Sociedade M. V. e aos demais familiares testemunhamos aqui a simpatia e o pesar que a sua perda, que também é nossa perda, nos inspira e causa.

Que o Senhor nos mantenha íntegros e fiéis até ao Fim e então lá estaremos de novo reunidos e para sempre nesse Lar bendito que é o nosso Lar.

Bendito seja eternamente Aquele que de Si mesmo disse:

«Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá!».

«Irmãos consolai-vos uns aos outros com estas palavras».

Vossa em Cristo,

M. Augusta Pires

## DE GENERAL ROÇADAS

Já alguns meses que esta igreja não dá acordo de si falando das suas actividades, mas diz o ditado — falta de notícias, boas notícias! Na verdade temos a dar graças a Deus pelo espírito missionário que anima toda a igreja, sem o qual o esforço do obreiro seria pouco mais que infrutífero. Dirigido pela Sociedade Missionária, tem sido posto em prática um plano que apesar de ainda estar no início já vem dando os seus frutos: todos os lares da nossa zona estão sendo visitados por grupos de duas pessoas, a fim de colher nomes de rapazes, membros das famílias abordadas, que estejam a prestar serviço militar no Ultramar. O objectivo é orar por cada um numa reunião especial para esse efeito. Por enquanto, apenas três grupos saíram durante dois sábados, obtendo 37 nomes. Porém, acontece que muitas das pessoas visitadas não têm ninguém de família nas circunstâncias referidas, mas mostram espontaneamente o desejo de que oremos por elas pessoalmente. Estão nesse caso 26 almas de ambos os sexos. Este plano de visitas leva-nos uma segunda vez aos mesmos lares, ou para apenas referir que temos orado pelos casos apresentados, ou para pedir o endereço dos rapazes cujos nomes já possuímos, a fim de lhes escrevermos uma carta de conforto espiritual e ao mesmo tempo mencionando o facto de estarmos orando por eles. Quantas pessoas virão aos pés de Jesus por este meio, só Deus o sabe, mas pelo menos uma boa impressão da igreja Adventista perdurará no coração das almas contactadas.

Tivemos a alegria de ver sepultadas nas águas do baptismo três preciosas almas que foram acrescentadas à Igreja. Uma delas, D. Maria dos Anjos Figueiredo Graça, aceitou a mensagem Adventista essencialmente através da Palavra de Deus e da oração. Esta irmã era testemunha de Jeová, mas sincera e desejosa de seguir a Jesus em todos os requisitos, encontrou por si mesma a verdade do sábado e não tardou que o Senhor lhe deparasse a nossa igreja, que acaba de abraçar. Na verdade Deus atrai a Si as

(Continua na pág. 24)

## O Espírito Santo e a Terminação da Obra

(Continuação da pág. 4)

sagradas ao redor do mundo transmitirão a advertência final, e a promessa é que “toda a alma verdadeiramente sincera virá à luz da verdade” (*O Conflito dos Séculos*, pág. 565). Nesse tempo da mais grandiosa manifestação da presença de Deus, “milhares na hora undécima verão e reconhecerão a verdade.” Estas conversões serão produzidas “com uma rapidez que surpreenderá a igreja” (*Selected Messages*, Vol. 2, pág. 16). Naqueles dias “o mais pequeno virá a ser mil, e o mínimo uma nação forte; Eu, o Senhor, a seu tempo farei isso prontamente.” Isa. 60:22.

Ainda não começamos a compreender as possibilidades dos nossos recursos humanos quando estão unidos com o poder divino. Ainda não começamos a aproveitar o nosso potencial humano e financeiro. Ainda não começamos a avaliar pessoalmente o significado do verdadeiro sacrifício. Ainda não começamos a tirar o máximo proveito do nosso pessoal e das nossas facilidades institucionais. Agora que chegou a hora suprema, devemos preparar o caminho para o Espírito de Deus. A Terra está esperando; o Céu está esperando.

Estamos hoje com todas as condições terrestres prontas para ver esta notável obra atingir rapidamente o ponto culminante. Sabemos que ela não poderá ser concluída enquanto a igreja não se puser a postos, testemunhando e testificando do poder santificador e transformador da habitação de Cristo na alma. O maior poder que o mundo já viu provém deste testemunho de homens e mulheres que, mediante a fé em Cristo e o poder do Espírito Santo, foram transformados à Sua semelhança.

Com certeza, agora, no meio de toda essa agitação mundial, insegurança internacional e amplo turbilhão de iniquidade, deve surgir um povo que esteja experimentando o poder do Espírito Santo na sua vida — homens e mulheres incentivados a sair vencendo e para vencer.

## Porque é a Igreja Adventista, a Igreja Remanescente

(Continuação da pág. 5)

Quais as características bíblicas que a distinguem? Entre outras, as mais inconfundíveis são as de que:

a) Guarda os mandamentos de Deus e a fé de Jesus (Apo. 12:17). Haverá, hoje, alguma Igreja no mundo que reconheça como válidos e aceite e pregue todos os mandamentos da santa Lei de Deus sem omissão ou substituição de um só que seja? (Mat. 5:17-19). Há, e essa é a Igreja Adventista do Sétimo Dia, a qual toma a Bíblia por única norma de fé e conduta, rejeitando todas as «vãs tradições» dos homens, crendo que toda a doutrina que não se harmoniza com «a lei e o testemunho» (Isa. 8:20), não procede de Deus, nem é iluminada por Seu Santo Espírito. Entre os ditos «mandamentos», está o que manda guardar o 7.º dia, o Sábado do Senhor.

b) Dando cumprimento aos desígnios de Deus, revelados a S. João na visão do capítulo 15:1-6 do Apocalipse, ela estaria diante do mundo a pregar a «vinda da hora do juízo» quando, expirado o tempo indicado pela profecia de Daniel (8:14), começasse no Céu a obra do Juízo Investigativo, e Jesus iniciasse ali a segunda fase da Sua obra sacerdotal em favor dos pecadores (Dan. 7:9, 10, 13), — tempo esse que a cronologia bíblica assinala como sendo o ano de 1844.

c) Como Igreja divinamente ordenada e dirigida, nenhum Dom lhe faltaria (I Cor. 1:7), mesmo o «dom de profecia», durante tantos e tantos séculos apagado na Igreja mas reaceso, finalmente, e manifestado na pessoa da senhora Ellen White, serva submissa e fiel do Altíssimo, e por Ele usada para comunicar à Igreja as bênçãos do Espírito de Profecia.

d) Como João Baptista foi designado para preparar o caminho para o 1.º advento de Jesus, esta Igreja prepararia o mundo para o Seu 2.º advento em poder e glória, e, como João Baptista, por palavra e exemplo, chamaria a atenção daquele para as elevadas normas de justiça e piedade, exortando as almas a não amarem o mundo nem conformarem-se com seus hábitos pecaminosos, entre os quais o uso e abuso do álcool, tabaco e outros estupefacientes, tendo em conta as exortações da Palavra de Deus em Tit. 2:11, 15; I Cor. 3:16, 17; 6:10, 19, 20; 10:31; Tia. 4:4, etc.

e) Finalmente, como Igreja universal, e Igreja do último tempo, ela estaria realizando a sua obra em todo o mundo, dando assim cumprimento à predição de Jesus, o qual disse que: «Este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e, então virá o fim». (Bat. 24:14).

Estas e outras especificações, cumpre-as a Igreja Adventista do Sétimo Dia, levando-nos isso a reconhecer ser ela a Igreja Remanescente, a da última geração, a Igreja profeticamente indicada e que o Todo-Poderoso está iluminando e usando para levar a cabo a grande obra de preparação para o Reino de Glória que, oportunamente, estabelecerá para todo o sempre.

Em face da tamanha graça e privilégio que o Todo-Poderoso nos concedeu, fazendo-nos atentar para a exortação do Apóstolo, procurando «fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição» (II Ped. 1:10), mediante uma vida de fé e plena submissão a toda a suprema vontade d'Aquele que nos ama e nos «chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz» (I Ped. 2:9). Que assim seja.

## NOTÍCIAS DO CAMPO

(Continuação da pág. 13)

almas sinceras desejosas de fazer a Sua vontade!

Como resultado dos vários esforços realizados pela igreja, várias dezenas de almas estão desejosas de aprofundar o seu conhecimento nas Escrituras. Não vos esqueçais de orar em seu favor.

Como cremos que em toda a União, Deus esteve presente nas reuniões da Semana de Oração da Juventude. Tivemos a alegria de ver cerca de trinta jovens, que depois de assistir regularmente a essas reuniões, mostraram o desejo de se consagrarem mais Àquele que tudo fez por nós. A hora do culto de sábado dessa boa semana foi inspiradoramente tomada pelo Presidente da União, Pastor Armando Casaca.

Cumprimos o doloroso dever de comunicar que aprouve a Deus dar o descanso da morte aos irmãos Francisco Teixeira, Ermelinda do Carmo e Francisco Epifânio. O ir-

### Eng.º J. Nunes Ramos

Acompanhado de sua esposa e gentil filha, regressou ao seu novo campo de trabalho, o nosso prezado Irmão, Eng.º Nunes Ramos, depois das suas bem merecidas férias, passadas no Continente.

Desejamos ao nosso prezado Irmão, Eng.º Nunes Ramos e aos



mão Epifânio durante a sua vida foi várias vezes chamado a responsabilidades dentro da igreja, nomeadamente de diácono, mostrando sempre um desejo firme de bem servir e de contribuir para o desenvolvimento do povo de Deus aqui na terra.

Ao apresentarmos as nossas condolências aos membros de família destes nossos irmãos, confiamos que o Senhor os há-de ressuscitar no último dia a fim de juntamente com os escolhidos, gozarem das delícias eternas.

T. Ferreira

seus as melhores bênçãos de Deus, nas suas novas actividades, em Nova Lisboa.

### D. Ivone Rodrigues

Partiu para Angola, onde vai trabalhar nos escritórios da União Angolana, em Nova Lisboa, a nossa prezada Irmã, Ivone Rodrigues, que durante largos anos trabalhou nos escritórios da nossa União.

Todos seus Irmãos e Irmãs, Colegas ou Companheiros de trabalho sentiram fundas saudades com a partida da Irmã Ivone, pois sempre ela se mostrou, em todos os momentos, a colega dedicada, leal e amiga, a par da empregada diligente e conscienciosa, sempre apreciada por todos.

Que Deus a abençoe, grandemente, no seu novo trabalho são os votos calorosos dos seus ex-colegas e ex-companheiros de trabalho de Lisboa, aos quais votos também se associa, gostosamente, a REVISTA ADVENTISTA.